



SEGUNDA INFÂNCIA E LINGUAGEM: POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19

Rafaella Maria Guedes de Faria*

RESUMO

O presente trabalho visa investigar o fenômeno do desenvolvimento com foco na linguagem e na importância da convivência e interação social durante a segunda infância. Pensando na importância da interação social para o desenvolvimento da criança, questionou-se a respeito dos impactos que a situação pandêmica ocasionada pelo COVID-19 causou, principalmente quanto ao fechamento das escolas por tempo indeterminado, sua reabertura meses depois no formato a distância e somente no ano de 2021 o retorno presencial. Assim realizou-se, por meio de uma abordagem qualitativa, uma pesquisa, através de revisão bibliográfica, com enfoque principalmente nas teorias de desenvolvimento infantil de Vygotsky, Piaget e Wallon, para embasar a análise dos processos que decorrem durante o desenvolvimento da linguagem na infância e os possíveis impactos causados pelo afastamento das salas de aula e convivência com seus pares etários decorrentes da pandemia de Covid-19 no Brasil, sendo possível concluir que o isolamento social causou impactos negativos no desenvolvimento da linguagem nas crianças durante a segunda infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento Linguístico. Distanciamento Social. SARS-CoV-2.

^{1*}Aluna do 10º período do Curso de Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos-UNIPAC Barbacena– MG – e-mail: 181-0012@aluno.unipac.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa investigar o fenômeno do desenvolvimento com foco na linguagem e na importância da convivência e interação social durante a segunda infância sendo para Papalia (2013) essa uma das oito fases do desenvolvimento humano que se apresentam através das seguintes formas, pré-natal (da concepção ao nascimento); primeira infância (do nascimento aos três anos); segunda infância (três a seis anos); terceira infância (seis anos 11 anos); adolescência (11 a cerca de 20 anos); início da vida adulta (20 a 40 anos); vida adulta intermediária (40 a 65 anos) e vida adulta tardia (65 anos em diante).

Observa-se, que a segunda fase do desenvolvimento se faz importante, pois é o momento no qual a criança aprofunda questões relevantes para sua interação social, sendo introduzida nos contextos sociais como a escola, adquirindo assim maior capacidade cognitiva e permitindo os primeiros passos para o processo de individualidade.

No ano de 2019, foram divulgados os primeiros casos registrados de seres humanos contaminados pelo SARS-Cov-2 (COVID-19), o que ocasionou em uma situação pandêmica por três anos. Foi necessário uma série de medidas preventivas, a saber: redução do número de pessoas em locais públicos, atividades em empresas suspensas (com exceção das provedoras de serviços declarados como essenciais), falência de empresas, aumento do número de desempregados e suspensão das aulas, para em seguida suspensão das aulas presenciais (MARQUES *et al.*, 2020).

Pensando na importância da interação social para o desenvolvimento da criança na segunda infância, questionou-se a respeito dos impactos que a situação pandêmica ocasionada pelo COVID-19, a qual teve como uma das consequências o fechamento das escolas por tempo não determinado, sua reabertura meses depois no formato a distância e somente no ano de 2021 a reabertura presencial.

Portanto com essas informações em mente o presente trabalho tem como objetivo investigar, por meio de revisão bibliográfica, os processos que decorrem durante o desenvolvimento da linguagem na infância e os possíveis impactos causados pelo afastamento das salas de aula e convivência com seus pares etários

decorrentes da Pandemia de Covid-19 no Brasil. Já os objetivos específicos contemplam realizar um estudo bibliográfico. E a busca de artigos ligados ao tema.

A seguir, serão apresentadas a fundamentação teórica que orientou a pesquisa desenvolvida, os procedimentos metodológicos, as análises e considerações finais que compõem este artigo.

1. DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano é um campo de estudo vasto, já que o ser humano está em constante desenvolvimento. Os primeiros 20 anos de vida são marcados por complexas e intensas transformações físicas, hormonais, cognitivas e psicossociais. É importante saber que cada indivíduo é único e que as diferenças individuais devem ser observadas e levadas em consideração, pois cada experiência vivida pode ser sentida de maneiras diferentes, assim cita XAVIER (2011):

Por conseguinte, diz respeito a nossa vida cotidiana com questões que vão desde a aquisição da fala ou do andar, passando pelo processo de aprendizagem escolar e pelas inquietações da adolescência, até as transformações biopsicossociais que a vida adulta e a velhice trazem consigo (XAVIER, p.11, 2011).

Tendo em mente o desenvolvimento humano sob o olhar da psicologia é possível observar que se trata de uma área ampla, flexível e plural e com essas características torna-se possível que diferentes abordagens epistemológicas dialoguem sobre o tema (XAVIER, 2011).

Por se tratar de um tema tão plural, as fases do desenvolvimento humano podem variar de um autor para o outro, assim, o modelo que seguiremos será desenvolvimento humano estudado por PAPALIA (2013) que se dá em oito períodos distintos sendo:

Pré-natal (da concepção ao nascimento), primeira infância (do nascimento aos 03 anos), segunda infância (03 a 06 anos), terceira infância (06 anos 11 anos), adolescência (11 a aproximadamente 20 anos), início da vida adulta (20 a 40 anos), vida adulta intermediária (40 a 65 anos) e vida adulta tardia (65 anos em diante). A seguir entraremos em detalhes sobre cada fase citada acima (PAPALIA, pág. 40 e 41, 2013).

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Durante a fase pré-natal, ocorre a fecundação, as estruturas e órgãos básicos do corpo são formados, o cérebro cresce, o crescimento do corpo é o mais rápido de todos os estágios e a capacidade de aprender, lembrar e responder à estimulação sensorial se desenvolve (PAPALIA, 2013).

Papalia (2013) também destacou que na primeira infância, o cérebro torna-se altamente sensível às influências ambientais e torna-se mais complexo, as funções sensoriais operam em graus variados e o desenvolvimento físico e motor ocorre rapidamente. As capacidades de aprendizagem e memória já estão presentes e a compreensão da linguagem desenvolve-se rapidamente. Formam-se vínculos afetivos com familiares e/ou responsáveis, aumenta o interesse por outras crianças, desenvolve-se a autoconsciência e também pode ser observada uma transição da dependência para a autonomia nesta fase.

Na segunda infância, a diminuição do apetite e os distúrbios do sono são comuns, as habilidades motoras finas e gerais melhoram e a força física aumenta. O pensamento tende a ser egocêntrico, mas a compreensão das perspectivas das outras pessoas aumenta gradualmente a memória e as competências linguísticas melhoram. Com o desenvolvimento psicossocial, nossa compreensão das emoções torna-se mais complexa, a independência aumenta e a identidade de gênero se desenvolve (PAPALIA, 2013).

O crescimento é lento durante a terceira infância, os problemas respiratórios são comuns e a força física e as habilidades motoras aumentam. No desenvolvimento cognitivo pode-se observar uma diminuição do egocentrismo, o pensamento lógico está presente, mas o pensamento permanece concreto. No desenvolvimento psicossocial, o autoconceito torna-se mais complexo, afeta a autoestima e a opinião dos colegas assume importância (PAPALIA, 2013).

Durante a adolescência, o crescimento corporal e outras mudanças ocorrem rapidamente e ocorre a maturação reprodutiva. No desenvolvimento cognitivo, a imaturidade mental permanece presente em alguns comportamentos e atitudes, bem como na capacidade de pensar abstratamente e aplicar o raciocínio científico. Nessa fase também ocorre uma busca pela identidade, incluindo a identidade de gênero, e as amizades podem ter consequências positivas ou negativas (PAPALIA, 2013).

Ainda segundo Papalia (2013), o estilo de vida afeta a saúde no início da idade adulta, com a aptidão física atingindo o pico e depois diminuindo. Fazer escolhas de carreira, pensamento e ética tornam-se mais complexos. Por fim, os traços de personalidade tornam-se estáveis e podem mudar em detrimento das fases e surpresas da vida.

Ainda que o desenvolvimento humano seja um todo completo, também existem diferentes aspectos e funções. No ensino, costumamos separar em: aspectos cognitivos ou mentais, aspectos emocionais, aspectos sociais ou interações, e também há aspectos de desenvolvimento relacionados às nossas características físicas (XAVIER, 2011).

1.1. SEGUNDA INFÂNCIA

Dos três aos seis anos de idade, o desenvolvimento da criança estará situado na segunda infância. Momento importante para o progresso cognitivo, pois novas habilidades serão construídas de forma contínua para realização de novas funções, uma das mais significativas habilidades adquiridas nessa fase é o autoconceito, que é a maneira como o indivíduo se percebe e as suas habilidades (XAVIER, 2011).

Nessa fase, com todas as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, ocorre a evolução da linguagem, no qual, a criança é capaz de associar novas palavras, adicionando em seu vocabulário e aumentando sua capacidade de se expressar (PAPALIA, 2013).

Sobre o desenvolvimento físico, o crescimento é constante, podendo ser observado por aqueles presentes no dia a dia do sujeito, no qual o mesmo irá começar a apresentar características físicas semelhantes com o corpo de um adulto. Isso se deve pelo crescimento esquelético e muscular que ocorre fazendo com que a criança normalmente perca característica de bebês, como a barriga grande, que a medida em que os músculos do abdômen se fortalecem e desenvolvem diminui e se torna mais esguia.

Ocorre certo aumento da imunidade, capacidade respiratória e risco de acidentes devido à impulsividade (XAVIER, 2011). O apetite costumeiro é reduzido. A coordenação motora fina e geral é aprimorada melhorando o desempenho em correr, pular, jogar bola e até amarrar os cadarços, bem como aumento da força física,

também é possível observar a predileção pela mão direita ou esquerda (PAPALIA, 2013).

A necessidade de dormir muitas horas diminui e nessa fase, existe possibilidade de desenvolver distúrbios do sono, como, por exemplo, o terror noturno, onde a criança pode levantar da cama, gritar e ofegar. Apesar de parecer acordada, ela não está, tampouco se lembra do ocorrido. É comum dos três aos 13 anos. Pesadelos, podem ocorrer com maior frequência ao dormir muito tarde e ver filmes ou histórias de terror. Apesar de ser comum, deve-se observar a recorrência pois se forem constantes pode indicar que a criança está passando por excesso de estresse. E sonambulismo, caminhar e falar durante o sono. Apesar de ser inofensivo a pessoa em estado de sonambulismo pode se machucar. Tanto no terror noturno quanto no sonambulismo não é indicado acordar a criança pois pode assustá-la e confundi-la ainda mais (PAPALIA, 2013).

Sobre o desenvolvimento cognitivo ainda há presença de características de um pensamento egocêntrico, como narrativas de histórias voltadas para si próprio, mas já é notado o desejo em compreender outros pontos de vista. Há presença na busca por apreender e solucionar questões ligadas ao contexto, porém com a imaturidade cognitiva, os resultados são ideias ilógicas.

Na segunda infância o cérebro se desenvolve mais lentamente do que na primeira infância, porém nessa fase ocorrem fenômenos complexos no desenvolvimento cerebral e aos seis anos o cérebro já atingiu 95% de seu volume máximo (PAPALIA, 2013). Gradualmente o corpo caloso, responsável em ligar os dois hemisférios do cérebro (esquerdo e direito) se desenvolve e as informações são transmitidas mais rapidamente, melhorando assim ao longo do tempo funções como atenção, concentração, audição, fala, memória e coordenação dos sentidos.

Juntamente com o desenvolvimento das capacidades cognitivas, as características psicossociais também são observadas. Desta forma, é notado maior autoconceito e compreensão de emoções mais complexas. Para além destas características, é possível expor as seguintes: aumento da independência, identidade de gênero, brincadeiras mais abstratas e imaginativas, núcleo social ampliado para além da família, como amigos da escola.

Com a leitura relacionado às características físicas, cognitivas e psicossociais, é possível inferir o fato como todas estão interligadas, sendo o progresso da linguagem influenciado pela evolução de todos os três tipos de desenvolvimentos (PAPALIA, 2013).

1.2. LINGUAGEM NA SEGUNDA INFÂNCIA

A linguagem é um meio de comunicação que pode ser utilizada para transmitir ideias e se relacionar com o mundo e os demais indivíduos presentes nele, segundo CASTRO (2013):

O domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística são condições de possibilidades de plena participação social. Pela linguagem os homens se comunicam, têm acesso a informações, expressam, partilham e constroem visões do mundo, isto é, produzem cultura (CASTRO, 2013).

A definição de linguagem para o dicionário é “faculdade que têm as pessoas de se comunicar umas com as outras, exprimindo pensamentos e sentimentos por palavras, que podem ser escritas, quando necessário” (DICIO, 2023). É por meio desta habilidade na qual o ser humano pode se expressar, sendo seu desenvolvimento iniciado já nos primeiros anos de vida (PAPALIA, 2013).

Com um vocabulário podendo apresentar aproximadamente novecentas a mil palavras, a criança aos três anos de idade possui a capacidade de utilizar de seu acervo por meio de palavras soltas, interagindo com outras pessoas por meio de palavras-chave. Assim sendo, “a criança que, aos três anos, descreve como o papai ‘machada’ madeira (corta-a com um machado) ou pede à mamãe para “dividir” sua comida (cortá-la em pedaços menores)” (PAPALIA,2013). Isto pode levar a inferir no fato sobre a criança, em seu contexto, já sentir a necessidade de uma comunicação verbal com aqueles em seu meio.

Já aos quatro anos de idade, as seguintes características são observadas, a saber: há consciência sobre a existência de palavras semelhantes com conceitos divergentes; é capaz de utilizar mais de um adjetivo para se referir a um substantivo ou nome próprio; habilidade de pronunciar e formar frases com aproximadamente quatro a cinco palavras e as frases podem ser mais complexas contendo diversas

regras gramaticais. Essas informações levam a ponderar se estas características entre três e quatro anos são ocasionados por meio da necessidade de interação, desenvolvendo seu vocabulário e capacidade de utilizá-lo de acordo com as singularidades de seu meio (PAPALIA, 2013).

Por fim, dos cinco aos sete anos, a criança possui sua fala com semelhança aos adultos presentes em seu meio social. “Elas falam utilizando frases mais longas e mais complicadas” (PAPALIA, 2013), ou seja, seu vocabulário, assim como suas habilidades em utilizá-lo, tornam-se mais desenvolvidos, ao comparar com seu desenvolvimento com três anos. Seu discurso também é mais fluente e compreensível pelo ouvinte ao compará-lo com as idades anteriores.

1.3. TEORIA PIAGETIANA

Jean Willian Fritz Piaget foi um dos pensadores mais importantes do século XX dedicando seu trabalho a estudar e descobrir sobre desenvolvimento humano voltado à infância publicando vários livros ao longo de sua vida, era um psicólogo, epistemológico e biólogo.

A teoria piagetiana objetiva estudar a origem dos processos mentais e como eles ocorrem ao longo da vida do sujeito. Piaget propõe entender como ocorre a construção de conhecimentos na mente infantil para assim adaptar as atividades de ensino adequadas a seu nível de desenvolvimento. Para isso foi necessário criar e estruturar seu modelo de desenvolvimento cognitivo, demonstrando os conjuntos de estruturas que formam cada estágio, seguindo a sequência vista a seguir (SCHIRMANN *et al.*, 2019).

Sensório-motor zero a 24 meses, o bebê após nascer faz contato com o mundo externo nessa fase é importante estimular o bebê que aos poucos vai compreendendo outros objetos e a si mesmo, conhecendo seu corpo, seus membros e aos poucos percebendo sua movimentação (SCHIRMANN *et al.*, 2019).

Pré-operatório dois aos sete anos, nessa fase a criança apresenta pensamento egocêntrico podendo crer que o mundo é feito para ela e suas vontades, como a criança não possui referências argumentativas, trocas intelectuais podem ser dificultadas e resultar em irritação e frustração. O real e imaginário podem ser difíceis

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

de distinguir inicialmente, já que seu pensamento ainda é estático e concreto, explicando assim o egocentrismo (SCHIRMANN *et al.*, 2019).

Operatório concreto sete aos 12 anos, nessa fase a criança passa do pensamento egocêntrico a estruturação da razão, começando a ver e levar em consideração vários fatores de um conteúdo ou questionamento, com isso se forma a estrutura completa. O intelecto evoluiu, possuindo capacidade para organizar estruturas de pensamento com maior agilidade, para isso ocorrer é importante que a criança receba estímulos que junto a maturação cerebral irá conjuminar em um bom desenvolvimento. Operatório formal, dos 12 anos de idade em diante, é nessa etapa que o então adolescente desenvolve o pensamento abstrato, podendo então manipular informações com mais facilidade (SCHIRMANN *et al.*, 2019).

De acordo com Bock (1995) e seus estudos sobre Piaget, a inteligência é o mecanismo desenvolvido para solucionar determinada questão problema, sendo sua evolução dada de acordo com a necessidade. A mesma não é desenvolvida de maneira imediata. O pensamento por si só é a interiorização da inteligência se apoiando no simbolismo da linguagem e imagens mentais.

Observa-se, que quando o sujeito entra em contato com algo no qual ele não tem conhecimento, ocorre um desequilíbrio, havendo um sentimento de busca pelo equilíbrio. Isto ocorre inicialmente começando com a assimilação do elemento novo e com a incorporação às estruturas já esquematizadas através da interação. Desta forma, o ser humano está em constante busca pelo aprendizado e sendo assim, definido como esquema de assimilação, acomodação e equilíbrio (V FIPED, 2013).

No estágio pré-operatório, o que mais se sobressai é o desenvolvimento da linguagem verbal, que contribui ativamente no processo de socialização em seu meio. Isto abre um leque de possibilidades para a criança, pois, permite expressar verbalmente suas questões internas, como pensamentos e desejos, ou seja, “há possibilidade de exteriorização da vida interior e, portanto, a possibilidade de corrigir ações futuras” (BOCK *et al.*, p.86, 1995).

Nesta fase do desenvolvimento, a criança irá utilizar da verbalização para se comunicar com a intenção de descobrir o mundo à sua volta. Inicialmente a criança exclui a objetividade e utiliza do lúdico como visão de mundo, utilizando dessa

referência para entender e explicar o mundo à sua volta. Por fim, a criança passa a investigar o sentido dos fenômenos que as rodeiam, adaptando seu pensamento ao mundo real, uma característica desse fenômeno é a fase dos famosos dos 'porquês' (BOCK *et al.*, 1995).

Todavia é importante ressaltar sobre a característica imitativa da fala durante o final da primeira infância, isto pois, a criança ainda não compreende o significado de determinadas palavras e apresenta ainda dificuldades em identificar a ordem de eventos narrativos, fato que deve ser evidenciado ao abordar a linguagem da mesma, que está relacionada ao comportamento infantil de estar sempre centralizada em si (BOCK *et al.*, 1995).

1.4. TEORIA VYGOTSKIANA

Lev Semionovitch Vygotsky foi um psicólogo que defendeu a abordagem histórico-cultural da Psicologia. Como um pensador relevante em seu campo e época, ele foi pioneiro ao afirmar que o desenvolvimento intelectual das crianças é influenciado pelas interações sociais e condições de vida. É considerado um clássico no campo da pedagogia e um referencial crucial para a educação, seu legado inclui conceitos como interação social, o uso da linguagem como instrumento cultural, a importância dos recursos culturais presentes no ambiente e a interação entre professor e aluno.

Para Vygotsky (2001), as atividades cognitivas fundamentais do sujeito são produtos moldados pelo desenvolvimento histórico-social de sua comunidade, dessa forma as habilidades cognitivas e as maneiras de estruturar seu pensamento são resultado das atividades e vivências praticadas pela cultura na qual se desenvolve e não por fatores inatos. Portanto, a história da sociedade que a criança vive e sua própria história pessoal, são importantes fatores que influenciaram sua forma de pensar, a linguagem assume um papel central na maneira em que a criança aprenderá a pensar, já que formas complexas de pensamento são transmitidas pelas palavras.

A origem do pensamento e linguagem são diferentes, de início a linguagem não é intelectual e o pensamento não é verbal porém seu desenvolvimento se cruza por volta dos dois anos de idade, o que até então era separado se encontra assim dando

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

início a uma nova maneira de comportamento onde o pensamento se torna verbal e a linguagem racional. No início a criança utiliza a linguagem para interações simples em seu meio, porém atinge um ponto em que a linguagem se torna intrínseca no subconsciente constituindo a estrutura do pensamento da criança, assim aponta XAVIER (2011):

Para Vygotsky, a palavra representa o universo de cada indivíduo com suas relações interpessoais e vivências afetivas. Para compreender a fala de outra pessoa não basta entender suas palavras, mas também o seu pensamento. O sentido, o significado da palavra são muito importantes. O próprio desenvolvimento da linguagem no ser humano explicita bem essa dinâmica (XAVIER, pág.25, 2011).

Um dos princípios importantes na teoria vygotskyana é o conceito de “zona de desenvolvimento próximo” que representa a diferença entre a capacidade de uma criança solucionar problemas sozinha e a sua capacidade de solucionar problemas com a ajuda de outras pessoas, seja essa pessoa um adulto ou um par etário que já tenha aprendido a habilidade Cita (VYGOTSKY, 2001):

A ideia de zona de desenvolvimento próximo é de grande relevância em todas as áreas educacionais. Uma implicação importante é a de que o aprendizado humano é de natureza social e é parte de um processo em que a criança desenvolve seu intelecto dentro da intelectualidade daqueles que a cercam (Vygotsky, 1978). De acordo com Vygotsky, uma característica essencial do aprendizado é que ele desperta vários processos de desenvolvimento internamente, os quais funcionam apenas quando a criança interage em seu ambiente de convívio (VYGOTSKY pág.5, 2001).

Ainda com base nas ideias do autor, todo pensamento cognitivo tem como base o contexto social de cada sujeito, no qual vão se construindo de acordo com o ambiente e as necessidades. A exemplo disto, pode-se utilizar do momento no qual a criança percebe que tudo ao seu redor possui um nome, cada novo objeto que surge em sua vida, representa um nova problemática a ser solucionada, como nomeá-lo. Esta interação com o mundo, promove o desenvolvimento da linguagem (SOUZA, 2018).

1.5. TEORIA WALLONIANA

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu na França em 1879. Ele viveu em Paris toda a sua vida, falecendo em 1962. Sua vida foi caracterizada por intensa produção

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

intelectual e participação ativa nos acontecimentos que marcaram sua época. Sua história traz a imagem de um homem que busca integrar a atividade científica à ação social, de forma coerente e participativa. Estudou filosofia e medicina antes de ingressar na psicologia, seguindo uma trajetória marcante na elaboração de sua teoria. Ao longo do tempo se aproximando cada vez mais da educação (GALVÃO,1995).

A teoria desenvolvida por Wallon, caracterizada por ser ampla e profunda, é conhecida como Psicogênese da pessoa completa, sua proposição é de que o desenvolvimento seja estudado de forma integrada, abrangendo a afetividade, a motricidade e a inteligência como campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil, a partir de uma visão abrangente e perspectiva global.

Para Wallon (GALVÃO, 1995), a Psicologia da Criança é fundamental, posto que ela possui características próprias e problemas específicos. Cada idade constitui um conjunto indissociável e original de características no plano afetivo, motor, cognitivo e social. Sua concepção de infância se insere na ideia do homem como um ser organicamente social, ou seja, um ser cuja estrutura orgânica necessita da intervenção da cultura para permanentemente evoluir e se atualizar.

Segundo Wallon as reações emocionais assumem um papel crucial, realizando as transformações do domínio orgânico para o social, do nível biológico para o psicológico, assim e através da interação com o ambiente humano que se pode compreender o significado das emoções (GALVÃO, 1995).

Wallon identifica diferentes estágios da evolução psicológica da criança nesses estágios que não se limitam à cognição. Além disso, são flexíveis, de forma que ocorrem em uma sequência que não é linear ou fixa, sem se apagar. Nisso, o próximo estágio complementa o antigo (GALVÃO, 1995).

Para Xavier (2011), o estágio impulsivo-emocional, parte do nascimento ao primeiro ano da vida, sendo bastante rico em emoções sendo estas o seu canal de comunicação. Os recém-nascidos não se diferenciam das outras pessoas, essa diferenciação ocorre gradativamente por meio da relação da criança com objetos, pessoas e com seu próprio corpo. Isto constituirá a formação do seu “eu” físico,

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

compreendendo as diversas partes do corpo e integrando-as num todo, construindo assim uma imagem do corpo e de si mesmo.

As relações com o ambiente extrínseco desenvolvem-se em pequenos sentimentos internos e elementos emocionais. Seus movimentos são descoordenados, porém sua desorganização gestual faz com que ela experimente emoções diferentes. Nesta fase, desde o nascimento até um ano de idade, é bem emotiva e as emoções são o seu meio de comunicação. A relação com o meio externo se desenvolve em pequenos fatores. Seus movimentos são descoordenados, mas sua desorganização gestual faz com que ela experimente emoções diferentes (GALVÃO, 1995).

O estágio projetivo ocorre do segundo ao terceiro ano de vida, dando continuidade ao processo de formação do eu físico da criança, integrando a imagem que tem de seu corpo com as imagens que os outros têm dela. Durante esta fase, as crianças começam a explorar o mundo físico e a ganhar autonomia. Mostra-se de essencial importância nesse estágio o desenvolvimento das funções simbólicas e da linguagem. Os pensamentos que ainda estão em estado embrionário são transformados em comportamento motor, nos movimentos da criança (XAVIER, 2011).

Para Xavier (2011), Wallon considera o estágio do personalismo, que abarca o período de três aos seis anos, onde a personalidade é construída e o seu senso de identidade é moldado. Conseqüentemente, seu caráter auto afirmativo acaba desenvolvendo uma oposição sistemática aos adultos, usando bastante o “não”. Além disso, seus estágios de imitação social e motora começam a amadurecer e a se tornar aparentes

Por volta dos seis anos de idade, inicia-se o estado categorial, trazendo avanços importantes no âmbito intelectual devido às conquistas das etapas anteriores. Os interesses das crianças estão orientados para o mundo exterior, para o conhecimento e para as coisas. Portanto, o aspecto cognitivo domina. A imitação do período anterior dará lugar à representação. O papel da inteligência em crianças e adultos é interpretar a realidade. Portanto, é uma ferramenta essencial para ampliar o desenvolvimento pessoal. Já o estágio da adolescência será caracterizado por novos conflitos e nova definição da personalidade, voltando a predominância afetiva (XAVIER, 2011).

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Observa-se, através do estudo da emoção e da aprendizagem nas contribuições de Henri Wallon, que a cognição parece ter uma base denominada campos funcionais. Essas áreas são divididas em quatro categorias distintas que sustentam a teoria de Wallon, a saber: motora, emocional, intelectual e humana (XAVIER,2011).

Entretanto, o aprendizado e desenvolvimento ocorre de acordo com as interações entre o sujeito e o ambiente, levando em consideração ainda a idade do mesmo, pois, o ambiente deve estar compatível com a idade, afinal um contexto muito complexo para uma criança pouco agrega em seu desenvolvimento.

Todavia, a linguagem para Wallon, está intrinsecamente ligada ao pensamento, no qual uma não se desenvolve sem que a outra também avance. Desta forma, entre pensamento e linguagem existe uma relação de reciprocidade onde a linguagem exprime o pensamento (GALVÃO,1995).

2. COVID-19

No final de dezembro de 2019, foi registrado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um grande índice de casos de pneumonia em uma cidade pertencente à província de Hubei, Wuhan, localizada na República Popular da China. No primeiro mês do ano de 2020, houve a confirmação, por meio de autoridades chinesas, sobre o alto índice de casos ligados a um novo agente do coronavírus (SARS-CoV-2), descoberta em 2019, conhecida como COVID-19 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Todavia, é importante esclarecer que este não foi o primeiro caso em que o vírus entra em contato de forma prejudicial com a espécie humana, há registros datados de 1937, de casos semelhantes aos sintomas apresentados, entretanto, fora somente em 1965 no qual foi batizado como corona, devido a sua semelhança com uma coroa (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Existem atualmente mais de mil variantes do COVID-19, dos quais estão divididos em duas categorias: variante de interesse, o vírus desenvolve mutações que aumenta a capacidade transmissiva; variante de preocupação, suas variantes aumentam a capacidade de transmissão, além de sintomas mais nocivos e maior resistência a

vacinas, como nos casos das variantes Alfa, Beta, Gama, Delta e Ômicron, por exemplo (ZOLIN, 2022).

Os sintomas vão depender do tipo de variação, mas na maioria dos casos são apresentados os seguintes: febre, tosse seca, cansaço, perda de olfato e paladar, garganta inflamada, olhos vermelhos ou irritados e diarreia (ZOLIN, 2022).

Devido a sua capacidade de transmissão e facilidade em se desenvolver para criar novas variações, em poucos meses após a primeira notificação, foi declarada como pandemia, havendo várias mudanças sociais, sendo válido alguns protocolos como a redução do número de pessoas em locais públicos, atividades em empresas suspensas (com exceção das provedoras de serviços declarados como essenciais), falência de empresas, aumento do número de desempregados e suspensão das aulas, para em seguida suspensão das aulas presenciais (MARQUES *et al.*, 2020).

Em cinco de maio de dois mil e vinte três, foi declarado o fim da Emergência de Saúde Pública de importância internacional (ESPII), marcando o fim da pandemia de COVID-19, doença essa que no período de 25/02/2020 a 03/03/2023, segundo o Ministério da Saúde (BRASÍLIA, 2023) levou a óbito 699.276 pessoas no Brasil.

Tendo em vista essas informações sobre o vírus, torna-se possível entender os motivos do isolamento e mudanças em diversas áreas da vida do brasileiro e uma delas foi a suspensão de aulas presenciais nas escolas e outras instituições de ensino, dessa forma o ensino ocorreu de forma online e a distância.

A pandemia causou impactos em todo o globo, valendo menção às consequências econômicas, sociais e educacionais. “A educação infantil foi particularmente atingida, enfrentando desafios significativos desde o fechamento de escolas e suspensão de atividades presenciais até a adaptação forçada ao ensino remoto” (SILVA, p.379, 2023). Tais medidas tomadas pela necessidade do isolamento ocasionaram mudanças significativas na educação das crianças, isto pois, as seguintes características foram interrompidas: falta de interação social e ausência de ambiente escolar bem estruturado, estes fatores causam “impactos negativos no desenvolvimento socioemocional das crianças” (SILVA, p.379, 2023).

Enfim, após a interrupção das aulas, optou-se pelo ensino remoto, entretanto, nem todas as famílias possuíam estruturas físicas e principalmente econômicas para promover a educação das crianças de forma remota. Frente a esta informação, é perguntado sobre os impactos na linguagem ocasionados pela pandemia, para responder esta problemática, utilizou-se das seguintes metodologias (SILVA, 2023).

3. METODOLOGIA

Esse estudo adota como procedimento metodológico o que se designa como revisão bibliográfica, onde os materiais usados se desenvolveram através de revisão de artigos científicos. O método de pesquisa utilizado é o qualitativo visto que apresenta resultados por meio de percepções e análises, descrevendo a complexidade do problema e a interação das variáveis, com o fim de interpretar aspectos imateriais.

A pesquisa possui natureza exploratória, visto que a partir de instrumentos permitidos pelas normas acadêmicas como Google acadêmico e Scielo, que colaboram na concepção de um estudo, passam a explorar um problema ou situação para prover critérios e compreensão, ou seja, é usada para descobrir a causa de uma situação.

O objetivo geral deste estudo foi o de investigar as possíveis consequências do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento da linguagem na segunda infância, por meio de uma revisão bibliográfica de artigos que versam sobre o tema.

Com o propósito de embasar o assunto, os objetivos específicos incidem em elucidar o desenvolvimento infantil na segunda infância com foco no desenvolvimento da linguagem e propor uma discussão sobre o impacto que o isolamento pode causar em crianças na idade escolar e se tal situação influencia ou não no contexto da fala.

Para a construção do aporte teórico, as fontes investigadas passaram por critérios de inclusão e exclusão, sendo reunidos materiais que abrangem um período de três anos de publicações, sendo, portanto, retiradas quaisquer fontes que não se enquadram ao tema ou estejam fora do período delimitado.

Foram selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2023, dando preferência para artigos em língua portuguesa e artigos científicos disponibilizados de forma integral e gratuita.

A seleção para a pesquisa ocorreu por materiais publicados em periódicos, mediante busca nos portais eletrônicos acadêmicos: Scielo e Google Acadêmico. Os descritores usados como palavras-chaves foram: segunda infância/pandemia, desenvolvimento da linguagem/pandemia e atrasos na linguagem infantil/pós pandemia covid-19.

Conforme demonstrado no Quadro 1, a pesquisa identificou 04 artigos correlatados no total. Foram utilizados 03 artigos para a pesquisa, pois foram os que melhores atenderam os objetivos, visando assim abordar a temática proposta.

Quadro 1 – Pesquisa realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo:

Palavras-chave	Google Acadêmico	Scielo	Total
Infância/Pandemia	2	0	2
Desenvolvimento da Linguagem/Pandemia	0	0	0
Atrasos na linguagem infantil/Pós pandemia covid 19	2	0	2
			4

Fonte: Elaborado pela autora (novembro, 2023).

Os resultados obtidos após a coleta de dados foram analisados e comparados entre si e através da leitura e do resumo realizado dos artigos selecionados, foi possível desenvolver a análise de pesquisa quanto ao tema proposto, chegando aos resultados que estão dispostos na análise de pesquisa.

4. ANÁLISE DA PESQUISA

Baseado nos estudos realizados ao longo do processo de desenvolvimento do presente trabalho, tornou-se possível compreender os impactos ocasionados pela situação pandêmica, iniciada em 2020. Pelo fato da COVID-19 apresentar uma capacidade de transmissão e criar novas variações, foi desafiador para a sociedade criar soluções contra a doença, provocando alterações no contexto social no território brasileiro (MARQUES *et al.*, 2020).

Com base na importância das interações sociais para o desenvolvimento infantil durante a segunda infância, torna-se passível de ser questionados quais são os impactos na linguagem nesta temática, consequentes do isolamento social durante o período de pandemia.

Vygotsky (2001), enfatiza a importância da interação entre professor e aluno para o desenvolvimento da linguagem, no qual a necessidade de interagir e se comunicar socialmente estimula o desenvolvimento linguístico. Já Wallon (1995), destaca o ambiente e a idade da criança, ambos sempre em harmonia, ou seja, um contexto com estímulos dos quais o sujeito será capaz de processar e interagir, estimulando o desenvolvimento de seu pensamento.

É possível utilizar dos conhecimentos de Piaget para compreender quais os processos levam o desenvolvimento da linguagem verbal na criança e a importância da interação em ambientes sociais, onde a verbalização, é um meio em que o sujeito irá se comunicar com o mundo com maior facilidade, intencionando compreender cada vez mais seu contexto social (BOCK *et al.*, 1995).

Os autores mencionados até o momento, evidenciam a importância de um ambiente adequado para a idade da criança, capaz de promover estímulos voltados para a promoção do desenvolvimento da linguagem, pois, por meio da linguagem o sujeito irá buscar ainda mais interações, com a finalidade de conhecer o mundo à sua volta. Entretanto, com:

O fechamento das escolas durante a pandemia levou a uma interrupção abrupta das rotinas diárias das crianças, resultando em mudanças significativas em sua aprendizagem e desenvolvimento social. A falta de interação com colegas e professores, bem como a ausência do ambiente escolar estruturado, podem ter impactos negativos no desenvolvimento socioemocional das crianças. (SILVA, p. 379, 2023).

Silva, em seu estudo intitulado Educação Infantil pós-pandemia: Desafios e oportunidades (2023), aborda as problemáticas enfrentadas pelos educadores após o período pandêmico, realçando em alguns momentos os impactos sócio emocionais, ocasionados pela falta de interação. Apesar do enfoque emocional, é possível analisar sob a ótica dos estudos presentes no atual artigo, isto pois, quando a autora fala que as:

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

As interações sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioemocional das crianças. Ao interagir com seus pares, elas aprendem a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e desenvolver habilidades de comunicação (SILVA, p. 380, 2023).

Uma das características descritas pela autora é o desenvolvimento das habilidades de comunicação, no qual, sem uma interação adequada, a falta de estímulos pode ocasionar no atraso da comunicação. Desta forma, por meio dos autores até então estudados, é possível inferir no fato da interação social em um ambiente adequado para a idade serem cruciais para o desenvolvimento da linguagem, no qual durante o período pandêmico, pela falta deste fator, as habilidades de comunicação foram prejudicadas.

O desenvolvimento humano, pode-se apresentar em oito períodos distintos, a saber: pré-natal, primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência, início da vida adulta, vida adulta intermediária e vida adulta tardia. Cada uma das oito fases está intimamente ligada, no qual, o desenvolvimento de uma irá influenciar a próxima. Para a chegada da terceira infância, existem dois momentos importantes, dos quais a família exerce papel fundamental, representando o primeiro núcleo social que a criança irá conhecer (PAPALIA, 2013).

Já durante a segunda infância, a criança apresenta um vocabulário com aproximadamente novecentas a mil palavras. Possui capacidade de se comunicar por meio de palavras soltas de seu conhecimento. Com o decorrer de seu desenvolvimento, é esperado que entre os cinco e sete anos, sua fala seja próxima da caracterizada por um adulto. Isto ocorre de forma gradual, aprendendo e avançando seu desenvolvimento linguístico pouco a pouco, conforme estímulos que recebe de seu ambiente. No entanto, “a Educação Infantil contribui na conciliação entre a vida doméstica e mercado de trabalho, sendo, portanto, um importante dever do Estado e um direito da criança e da família” (FERRAZ, CARVALHO, p. 10, 2021).

Para FERRAZ *et al.* (2021), em seu estudo nomeado como Infância(s) e educação infantil em tempos de pandemia: Um olhar sobre as produções acadêmicas (2020-2021), descreve alguns dos desafios na educação das crianças durante a pandemia, alguns destes empecilhos é a condição social e econômica de algumas famílias.

Diante da pandemia e necessidade de paralisação das atividades presenciais nas creches e pré-escolas por tempo indeterminado, muitas mulheres e mães trabalhadoras, especialmente as mães soltas, viram-se entre o trabalho e a necessidade de sustento da família e a responsabilidade sobre a vida das crianças pequenas desde bebês (FERRAZ, CARVALHO, p. 10 2021).

Pode-se inferir que um ambiente familiar estimulante para o desenvolvimento da criança, é de certo, desafiador de ser elaborado por uma família em um contexto no qual, somente os membros da família que habitam a mesma casa terão contato com a criança. Podendo ocasionar em um ambiente com pouca interação para estimular a comunicação durante as fases do desenvolvimento do sujeito. O distanciamento social:

Medida adotada pelas autoridades sanitárias, têm intensificado o convívio familiar. As crianças que passavam grande parte do dia com seus avós ou outros familiares, na creche ou na escola, agora estão em casa (IGLESIA, p.1580, 2020).

Além do mais, é importante ter em mente o fato de muitas famílias, das quais, por questões econômicas precisavam sair do isolamento social para trabalhar, alguns casos no qual os filhos acompanhavam até o ambiente de trabalho, valendo utilizar como referência para este argumento:

O caso do menino Miguel, criança de cinco anos que morreu por negligência da patroa da mãe do garoto que ficou responsável em cuidar do menino enquanto a empregada doméstica, mãe de Miguel, passeava com o cachorro da patroa. Este caso é ilustrativo da situação de desigualdade social em que vivemos, pois, essa mãe – mulher negra e trabalhadora – precisou levar o filho de 5 anos de idade para o trabalho por não ter com quem deixá-lo e porque precisava trabalhar na pandemia (FERRAZ, CARVALHO, p. 10 2021).

Sem um ambiente adequado, capaz de promover estímulos para o desenvolvimento da criança durante as fases iniciais, podem provocar atraso da capacidade de linguagem na segunda infância. Desta forma, é possível inferir que, durante o período pandêmico, por questões sociais e econômicas, muitas crianças tiveram o desenvolvimento da linguagem prejudicado.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar, por meio de revisão bibliográfica, os processos que decorrem durante o desenvolvimento da linguagem na infância e os possíveis impactos causados pelo afastamento das salas de aula e convivência com seus pares etários decorrentes da pandemia de Covid-19 no Brasil. Já os objetivos específicos contemplam em elucidar o desenvolvimento infantil na segunda infância com foco na linguagem e propor uma discussão sobre o impacto que o isolamento causa em crianças na idade escolar e se tal situação pode ou não causar atrasos no desenvolvimento da fala.

Ao longo deste trabalho foi possível identificar como a situação pandêmica ocasionada pelo vírus SARS-Cov-2, que perdurou entre 2020 e 2023 causou impactos no desenvolvimento da linguagem nas crianças situadas na segunda fase do desenvolvimento. Esta investigação resultou na identificação dos desafios em vários contextos como o familiar e o escolar durante a situação pandêmica.

Observa-se, que no contexto familiar, ocorreu “o distanciamento social, medida necessária para achatar a curva de transmissão do vírus, o qual alterou bruscamente as rotinas cotidianas” (IGLESIA, p.1579, 2020). Já nas escolas, “a educação infantil foi particularmente atingida, enfrentando desafios significativos desde o fechamento de escolas e suspensão de atividades presenciais até a adaptação forçada ao ensino remoto” (SILVA, p.379, 2023).

As crianças, enquanto seres em construção, são constituídas também pela qualidade da interação que estabelecem com o meio social. Conforme indicado por Vygotsky, o desenvolvimento humano só é possível se mediado a partir do substrato sócio-histórico-cultural, porém, com todo processo de isolamento, incorporando no cotidiano das crianças no período pandemia, acabaram estabelecendo novos padrões de relacionamentos.

De acordo com Vygotsky, sabe-se que as capacidades cognitivas são desenvolvidas através do desenvolvimento histórico-social, onde o contexto social é, portanto, fator chave para a forma como o indivíduo irá pensar e se expressar por meio da linguagem. Já Piaget, vem reforçar a importância de um ambiente adequado

à idade da criança, para que ela possa ser incentivada a desenvolver suas capacidades cognitivas ao longo dos anos.

Também é possível citar que, a criatividade e o lúdico fazem parte do universo infantil e que são fundamentais para o desenvolvimento humano, em especial, nas dimensões cognitivas e sociais, porém, no contexto pandêmico com o cancelamento das aulas presenciais, a escola que se apresenta como protagonista neste processo, sai de cena.

Através deste trabalho foi possível concluir que o isolamento social pela pandemia, impactou o desenvolvimento da linguagem infantil. Levando em conta que inicialmente o ser humano utiliza a linguagem como um meio de comunicação para demandas básicas, à medida que o desenvolvimento geral ocorre, a linguagem se une intrinsecamente ao pensamento. Com isso nasce a habilidade de resolver problemas, porém, para que esse desenvolvimento ocorra de forma consistente é necessário estímulo, esse que pode vir dos adultos ao redor e do ambiente escolar que é onde a criança passa mais tempo com seus pares, proporcionando um ambiente estimulante e social.

Diante do indicado, concluiu-se que ainda são necessários mais estudos na temática proposta, visando uma melhor compreensão da sua dinâmica, pois o fenômeno é recente e atrelado ao fluxo de transformação social, logo do próprio modo de viver e atribuir sentido às experiências. Além disso, novas pesquisas poderão contribuir para a compreensão dos impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento da linguagem na segunda infância que perpassa não somente pela área da Psicologia e sim outras áreas como pedagogia, letras, fonoaudiologia e medicina.

SECOND CHILDHOOD AND LANGUAGE: POSSIBLE INTERCURRENCIES OF THE COVID-19 PANDEMIC

Rafaella Maria Guedes de Faria

ABSTRACT

The present work aims to investigate the phenomenon of development with a focus on language and the importance of coexistence and social interaction during second childhood. Thinking about the importance of social interaction for the development of children, the question was raised about the impacts that the pandemic situation caused by COVID-19 caused, mainly regarding the closure of schools for an indefinite period, their reopening months later in a distance format and only in 2021 the in-person return. Thus, through a qualitative approach, basic research was carried out, through a bibliographical review, focusing mainly on the child development theories of Vygotsky, Piaget and Wallon, to support the analysis of the processes that occur during the development of language in the childhood and the possible impacts caused by being away from classrooms and living with their age peers resulting from the Covid-19 Pandemic in Brazil, making it possible to conclude that social isolation caused negative impacts on language development in children during second childhood.

Keywords: Child development. Social distancing. SARS-CoV-2. Language Development.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19.** Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 5 maio 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRITO, Emanuella *et al.* **O papel da linguagem no desenvolvimento da criança.** CINTED, Paraíba, p. 1-9, 02 dez. 2014.

BOCK, Ana M Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.** São Paulo-SP: Saraiva, 1995. 319 p. ISBN 9788502012127.

CASTRO, Isa Leão. **Linguagem verbal e não verbal: o ensino de Língua Portuguesa.** Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues, [S. l.], p. 10, 13 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.faculdefar.edu.br/artigo-cronica/detalhe/id/21>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FERRAZ, Amanda dos Santos Silva; CARVALHO, Daniella Costa. **Infância(s) e educação infantil em tempos de pandemia: um olhar sobre as produções acadêmicas (2020-2021).** Orientador: Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos. 2021. 41 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso de licenciatura plena em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU-UFAL), Maceió, 2021.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Universidade Estadual do Ceará. 2002.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 4. ed. aum. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1995. 133 p. ISBN 85.326.1402-7.

IGLESIA, Yara Rodrigues L. **Parentalidade e Desenvolvimento Infantil em tempos de Pandemia.** Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPCE) Unicamp, Campinas-SP, v. 12, ed. 3, p. 1578-1601, 2020.

LINGUAGEM. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/linguagem/>. Acesso em: 29/11/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. In: **Covid-19 no Brasil: casos e óbitos.** Brasília, 3 mar. 2023. Disponível em: [Covid-19 Casos e Óbitos](#) .Acesso em: 29 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de Covid-19.** Folha informativa sobre Covid-19, Brasília, p. 1-4, 25 nov. 2021.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre-RS: AMGH Editora Ltda, 2013. 800 p. v. 12. ISBN 978-85-8055-217-1.

REIS, T.S. SOUZA, C.M. OLIVEIRA, M.C. JUNIOR, A.A.L. Coleção História do Tempo Presente: Volume III. **A Pandemia de Covid-19: Interseções e Desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente**. 2020. P.225-249.

SCHIRMANN, Jeisy Keli; MIRANDA, Neiva G; GOMES, Valdilea F; ZARTH, Evani L F. **Fases do desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. Conedu VI congresso nacional educação, Fortaleza CE, p. 10, 26 out. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. 2009.

SILVA, R. M. da. **Educação infantil pós-pandemia: desafios e oportunidades**. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 378–390, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10564. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10564>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SOUZA, M. **Pensamento e linguagem segundo Vygotsky**. 2018. Disponível em <[PENSAMENTO E LINGUAGEM SEGUNDO VYGOTSKY](#)>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

V FIPED- V FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2316-1086., 2013, Campina Grande. **As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino-aprendizagem**[...]. Campina Grande: Realize Editora, 2013. 9 p. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3849>. Acesso em: 2 out. 2023.

VYGOTSKY, Lev S; GARCIA, Néelson Jahr. **Pensamento e linguagem**. [S. l.: s. n.], 2001.

XAVIER, Alessandra S; NUNES, Ana Ignez B L. **Psicologia do Desenvolvimento**. 2. ed. [S. l.]: Secretaria da Educação a Distância, 2011. 133 p.

ZOLIN, Beatriz. **COVID-19: Conheça os Principais Sintomas de Cada Variante**. 2022. Disponível em <drauziovarella.uol.com.br/coronavirus/covid-19-conheca-os-principais-sintomas-de-cada-variante/>. Acesso em 30 de outubro de 2023.



UNIPAC

UNIPAC
Barbacena

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
